

557

ALOIMUNIZAÇÃO RHD MATERNA: UM PROBLEMA EVITÁVEL

A.H.N. Beserra

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A aloimunização pode causar problemas na vida reprodutiva da mulher, provocar a morte do feto, além de afetar o recém-nascido com a Doença Hemolítica Perinatal (DHPN). **Objetivo e justificativa:** Por ser uma condição prevenível com o uso de uma imunoglobulina anti-RhD, este trabalho buscou compreender o porquê da persistência da aloimunização RhD no estado do RJ. **Métodos:** O problema da persistência da Aloimunização RhD foi descrito por informações retiradas de prontuários – de gestantes RhD negativas atendidas no Centro de Referência Estadual Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ), no período de 2004 a 2012 – e por uma rede de causalidade, através de um fluxograma situacional, construído com base no conjunto de entrevistas realizadas. **Resultados:** Através das entrevistas foram apontados alguns nós críticos, como a falta de divulgação adequada, a falta de avaliação e monitoramento do Programa de Profilaxia da Aloimunização RhD e a informação insuficiente por parte do profissional. E de acordo com as informações encontradas nos prontuários, podemos afirmar que a maioria tem como perfil o 2º grau completo, tipo sanguíneo O negativo, tendo como origem o setor público. E a maioria delas não havia utilizado a imunoglobulina em período anterior, seja este evento gravidez, abortamento ou sangramento. Outro perfil visto foi que grande parte delas chegou ao IFF no terceiro trimestre de gestação, como já era previsto e relatado na rotina do ambulatório de pré-natal de alto-risco. Com relação à variável escolaridade, o resultado foi bem variado, sendo a maioria delas com o 2º grau completo e 2,4% das gestantes estavam na 1ª gravidez, 97,6% na 2ª gravidez ou mais. A média da faixa etária predominante foi de 30 anos. 46% delas já haviam sofrido aborto. Dessas, 48,4% das gestantes relataram não ter utilizado a imunoglobulina em pós-parto ou aborto anteriores. Foi encontrado ainda que 21,8% das pacientes tiveram filhos afetados pela DHPN (exemplo: hidropsia). A maioria das pacientes que possuíam mais de quatro gestações tem a informação da administração da imunoglobulina, nos trazendo indícios de que essas mulheres foram referenciadas anteriormente e que o protocolo para um pouco mais da metade delas foi adequado. O número de filhos afetados não diferiu muito em relação ao uso ou não do medicamento. As morbidades relacionadas ao feto ou recém-nascido nos indicaram que, na maioria dos afetados, não havia uso anterior de imunoglobulina pela mãe. **Conclusão:** A análise dos resultados da pesquisa mostrou ainda que a persistência é multicausal e que enfrentá-la exige ações complexas relacionadas ao atendimento integral no pré-natal e a ações interdisciplinares. Além disso, se faz necessário estudos com tamanho amostral maior e dados mais recentes.



558

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO PERFIL RH DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

P.S. Batista, T.A.O. Paula, P.E. Kamioka, A. Bousso, D. Nóbrega, A.M. Silva, C.Y. Nakazawa

Hospital Municipal Vila Santa Catarina, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Mapear o perfil fenotípico do sistema Rh dos pacientes onco-hematológicos atendidos no Hospital Municipal Vila Santa Catarina (HMVSC) entre o período de Janeiro de 2019 à Julho de 2020. **Material e métodos:** Levantamento retrospectivo, baseados nos registros internos do Departamento de Hemoterapia e análise de pesquisas bibliográficas. Foram mapeados os pacientes com diagnósticos onco-hematológicos de Linfomas, Leucemias, Mielomas Múltiplos e Anemia Falciforme. Entre os quais foram realizados exames imunohematológicos de fenotipagem sanguínea ABO e Rh para os antígenos D; C; E; c; e; Cw; durante o período de janeiro de 2019 a julho de 2020. **Resultados:** Foram analisados 41 pacientes dentro dos critérios pré-estabelecidos para participação no estudo. Entre os incluídos, 13 foram diagnosticados com Linfoma de Hodgkin, 02 com Anemia Falciforme, 18 com Linfoma Não Hodgkin, 02 com Leucemia Mielóide Crônica e 06 com Mieloma Múltiplo. Do Total, 35 pacientes apresentaram fenótipo RhD positivo, totalizando aproximadamente 85% dos casos. A prevalência fenotípica dos antígenos Rh encontrados foi de 34,14% de R1r Cw-, 24,39% R2r Cw-, 12,19% de R1R2 Cw-, 7,31% R0r Cw-, 4,87% R2R2 Cw-, 2,43% R1R1 Cw-, 2,43% de r'r Cw- e 12,19% de rr Cw-. Destes, cerca de 85% necessitaram de suporte transfusional, que resultaram em aproximadamente 200 unidades de Concentrados de Hemácias transfundidos no período analisado. **Discussão:** Sabemos que pacientes com diagnósticos onco-hematológicos são mais suscetíveis à terapia transfusional, o que acaba aumentando a exposição destes a diferentes antígenos eritrocitários, o que pode levar a uma resposta imunológica mediada pela produção de aloanticorpos. Conhecer a prevalência fenotípica do sistema Rh é de extrema importância, tendo em vista que é um dos sistemas sanguíneos com um dos maiores índices de imunogenicidade, e a adoção de protocolos que contribuam com a prevenção de aloimunização, asseguram um suporte transfusional adequado. Os dados demonstram que a prevalência do fenótipo RhD positivo nos pacientes estudados e a maior prevalência fenotípica R1r, estão de acordo com achados na literatura. **Conclusão:** Conhecer o perfil epidemiológico fenotípico dos pacientes com diagnóstico onco-hematológicos é fundamental para a eficiência do gerenciamento de estoque de unidades fenotipadas, captação de doadores, mas principalmente garante a efetividade e segurança do processo transfusional, prevenindo a aloimunização eritrocitária.

